



ACESSIBILIDADE: O COTIDIANO NO ÂMBITO ESCOLAR

Brenda Josemara Ristow Moreira¹

Ryan dos Santos Rosa²

Fabiano Moraes Miguel³

Resumo

Acessibilidade consiste na possibilidade de acesso a um lugar ou conjunto de lugares, mas também na participação de atividades, como o uso de produtos, serviços e informações, em ter acesso a todo e qualquer material produzido, em áudio ou vídeo, para tanto adaptando todos os meios que a tecnologia permite. Tendo em vista alto nível de deficientes na população, 24,84% da cachoeirense, e a inclusão destes no meio social, nosso projeto tem como principal objetivo trabalhar inclusão dentro da escola, apresentando a realidade do cotidiano do deficiente, identificando as principais carências da escola em relação à acessibilidade, levando-os assim a pensar em uma sociedade mais adaptada começando pelo ambiente que eles vivem, e saberem conviver e respeitar um deficiente, e como ajudá-lo em seu cotidiano. Para isto serão utilizadas leituras sobre o assunto, vídeos e trabalhos em grupo, estudos, bem como os trabalhos práticos onde vivenciarão o cotidiano de um cadeirante, deficiente visual, auditivo, entre outros, para que consigam compreender parte de suas necessidades, e/ou dificuldades. Tendo como período vigente de junho a agosto de 2017, com atividades programadas, dentre elas: apresentar o projeto às turmas, desenvolver uma pesquisa; aulas práticas de atividades físicas adaptadas; debater de que modo podemos contribuir, e, ao final, discutiremos o que cada um aprendeu com este projeto. Desta maneira almejamos conscientizar através da teoria e da prática, os alunos de como é possuir determinada deficiência, e estimulá-los a pensar em uma sociedade mais adaptada, e despreconceituosa respeitando as diferenças de cada indivíduo.

Palavras-chave: acessibilidade; inclusão; adaptada; deficiência.

¹Licenciatura em Educação Física. ULBRA/Cachoeira Do Sul. brenda_rssl@yahoo.com.br

²Licenciatura em Educação Física. ULBRA/Cachoeira Do Sul. ryanrosa1@hotmail.com

³Professor Ms. de Educação Física ULBRA/Cachoeira Do Sul. profabianomiguel@gmail.com

Introdução:

Acessibilidade consiste na possibilidade de acesso a um lugar ou conjunto de lugares, mas também na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, em ter acesso a todo e qualquer material produzido, em áudio ou vídeo, para tanto adaptando todos os meios que a tecnologia permite (BRASIL, 2013 E WIKIPÉDIA, 2017).

Na arquitetura e no urbanismo, a acessibilidade tem sido uma preocupação constante nas últimas décadas. Atualmente vem sendo realizadas obras e serviços de adequação do espaço às necessidades de inclusão de toda população, visando eliminar os obstáculos existentes ao acesso, incorporando essas pessoas ao convívio social, possibilitando o ir e vir. (BRASIL, 2013).

Na informática, vem sendo desenvolvidos diversos programas que promovem acessibilidade, ferramentas ou conjuntos de ferramentas que possibilitam que pessoas com deficiência utilizem os mais variados recursos. Essas ferramentas podem incluir leitores de ecrã, para deficientes visuais, teclados virtuais para pessoas com deficiência motora ou com dificuldades de coordenação motora, sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala, tradutor da fala para libras, para deficientes auditivos, etc. (BRASIL, 2013).

Na internet, o termo acessibilidade refere-se principalmente às recomendações do WCAG do W3C, e no caso do Governo Brasileiro ao e-MAG, que acompanha as recomendações internacionais, mas estabelece padrões de comportamento acessível para sites governamentais. Recomendações que visam permitir que todos possam ter acesso aos websites, independente de terem alguma deficiência ou não, abordando desde o tipo de fonte a ser usado, bem como seu tamanho e cor, de acordo com as necessidades do usuário, até as relacionadas ao código. O que proporciona aos usuários uma melhoria na informação, podendo assim garantir que a internet chegue a todos de forma simples e precisa. (BRASIL, 2013).

A acessibilidade carece ser expandida para diversos campos da sociedade garantindo a população, com ou sem deficiência, o acesso a várias formas de serviços, melhorando sua qualidade de vida. Para que isto seja garantido desenvolveram-se algumas leis e decretos. (BRASIL, 2013).

Hoje no Brasil segundo o IBGE 6,2% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência seja física ou intelectual, e este número é ainda maior, se considerarmos isoladamente a população cachoeirense, sendo 24,84% desta segundo o último censo do

IBGE em 2010. Em razão desses números tão abrangentes, se torna presente em nosso cotidiano, por isso temos que explorar esse tema para que possa fazer-se a inclusão seja dentro ou fora da escola. Trabalhar inclusão dentro da escola pode ser considerado um papel de cidadania, pois ensina o aluno a conviver respeitando o próximo, seja ele dito normal ou com deficiência, ou não, e até mesmo influenciar positivamente na vida deste. (CUNHA, 2014; IBGE, 2011 e VILLELA, 2015)

Com o alto nível de deficientes na população, a escola precisa estar preparada estruturalmente para receber cada aluno com seu tipo de deficiência, e isso incluiria ter rampas, portas largas, banheiros adaptados entre outros. **De acordo com o artigo Art. 58 § 2º**, outro recurso que é de suma importância para o aluno deficiência é o monitor que individual ao aluno com deficiência, nos estabelecimentos de ensino públicos ou privados, quando necessário para promover seu atendimento educacional na rede regular de ensino. (VILLELA, 2015).

Objetivo geral

Desenvolver nos alunos de 5º à 9º ano do ensino fundamental da E.M.E.F Dinah Néri Pereira, através do PIBID, a conscientização sobre o verdadeiro sentido de inclusão dentro da escola.

Objetivos específicos

- Desenvolver nos alunos o verdadeiro sentido de inclusão;
- Identificar os tipos de deficiências físicas e mentais encontradas na comunidade escolar;
- Identificar as principais carências da escola em relação à acessibilidade;
- Apresentar a realidade do cotidiano do deficiente aos alunos sem deficiência, através de jogos e brincadeiras adaptadas.

Metodologia

Para alcançarmos os objetivos serão utilizadas leituras sobre o assunto, vídeos e trabalhos em grupo, estudos quantitativos e qualitativos, bem como os trabalhos práticos onde vivenciarão o cotidiano de um cadeirante, deficiente visual, auditivo, entre outros, para que consigam compreender parte de suas necessidades, e/ou dificuldades.

Através de aulas expositivas e demonstrativas, e em aulas práticas com utilização de métodos global, parcial e misto; nas quais os alunos terão atividades adaptadas, referente a cada deficiência. No trabalho em grupo os alunos terão que realizar uma pesquisa na comunidade escolar, e apresentar os resultados à turma. Identificar e tentar solucionar os problemas na escola ou da comunidade que vivem, e também participar por um dia de algum projeto.

Cronograma

	Junho	Julho	Agosto
	05, 12, 19, 26	03, 10, 17, 24, 31	07, 14, 21
Atividades	Apresentar o projeto às turmas	Pesquisa na comunidade escolar	Apresentar resultados da pesquisa na comunidade escolar
		Práticas de atividades físicas adaptadas	“O que podemos fazer para ajudar?”
			“O que aprendi com este projeto?”

Resultados esperados

Com este projeto esperamos ensinar, mostrar e conscientizar através da teoria e da prática os alunos de como é ter determinada deficiência, particularidade. Mas também estimulá-los a pensar em uma sociedade mais adaptada, começando pelo ambiente em que eles vivem como a escola e comunidade onde estão inseridos, e saberem respeitar, e conviver com um deficiente e como ajudá-lo em seu cotidiano.

Portanto, espera-se ao final desse projeto termos mais futuros cidadãos conscientes frente às adversidades encontradas no cotidiano do deficiente físico e intelectual, para que assim possam contribuir para uma sociedade mais adaptada para cada necessidade física.

Referências:

1. Anuário Cachoeira do Sul 2012/2013. Jornal do Povo, Cachoeira do Sul, janeiro de 2014.

Disponível em:

<http://www.jornaldopovo.com.br/anuarios/2012/anuario/materias/274/populacao_especial.htm>. Acesso em 20 de maio de 2017.

2. Acessibilidade. Wikipédia, 26 de março de 2017. Disponível em:

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Acessibilidade>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

3. BRASIL; Acessibilidade. Portal Brasil, Brasília, 13 de julho de 2013. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/acessibilidade>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

4. Censo Demográfico 2010, Resultados da amostra: Pessoas com Deficiência em Cachoeira do Sul. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília, janeiro de 2011.

Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430300&idtema=92&search=rio-grande-do-sul|cachoeira-do-sul|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-pessoas-com-deficiencia-->>. Acesso em 20 de maio de 2017.

5. VILLELA. IBGE 6,2% da População tem algum tipo de deficiência. Ebc, São Paulo, 21 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>>. Acesso em 18 de maio de 2017.